

Informativo CEPEA Setor Florestal -

Preço da Celulose de Fibra
Curta Seca não apresenta alta
há 6 meses

Número 151 – Julho de 2014

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadoras Colaboradoras

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Leonardo Lucas Manfio

Letícia Maniero Perina

Lucas Ayres Costa

Lucas Batista Blaz Cid

Moacyr Silva dos Reis

Táís Regina Torres

Yasmin Cerchiaro Rocini

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de julho, os preços dos produtos florestais in natura e semi-processados apresentaram variações mistas em seus valores nas regiões de Itapeva, Sorocaba, Bauru e Marília. As variações mistas de preços, para o caso das madeiras nativas, ocorreram nas regiões de Campinas, Itapeva e Bauru.

No mercado interno do Pará, a maior parte das variedades de árvores nativas sofreram alterações positivas em seus preços médios.

O mercado doméstico de celulose e papel apresentou no mês de agosto sua sexta queda consecutiva no preço médio da celulose de fibra curta seca de eucalipto. Além disso, as exportações brasileiras de madeira, papel e celulose voltaram a subir no mês de julho em comparação ao mês de junho.

Espécie



A Sucupira Branca (*Pterodon emarginatus*) é uma espécie arbórea, nativa de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul, cuja altura varia entre 8-6 m, e o diâmetro do tronco entre 30-40 cm. É uma planta característica de terrenos secos e arenosos do cerrado e de áreas de transição para a floresta semidecídua.

Possui uma copa alongada com folhas de 3-4 cm de comprimento, esbranquiçadas ou róseas, florescendo nos meses de setembro e de outubro. Seus frutos são sâmaras que apresentam um óleo amargo, tendo maturação em junho e julho, meses nos quais a planta esta quase totalmente sem folhagem.

Sua madeira é pesada, dura e difícil de rachar, tendo longa durabilidade ainda que em contato com solo e umidade, sendo utilizada na construção naval e civil, em pilares de pontes, assoalhos de vagões e de carrocerias, carvão e lenha. É de grande importância para os reflorestamentos, uma vez que é uma árvore tolerante à luz direta e pouco exigente em relação ao solo. Além disto, esta espécie é usada na arborização urbana de ruas e praças por ser muito ornamental.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mercado interno paulista de produtos florestais semi-processados foram constatadas variações mistas de preços, sendo que as regiões de Itapeva e Marília obtiveram elevações de preço em alguns produtos. Os preços de madeira in natura apresentaram um pequeno decréscimo nos preços nas regiões de Sorocaba e Bauru no mês de julho. Os valores para madeiras nativas variaram positivamente nas regiões de Campinas e Itapeva. A região de Bauru apresentou variações mistas de preços e as demais localidades estudadas não demonstraram nenhuma mudança.

A região de Sorocaba teve as seguintes mudanças nos preços médios dos produtos florestais: estéreo da árvore em pé para celulose de pinus apresentou decréscimo de 2,23% e o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda queda de 0,2%.

Na região de Itapeva, as alterações de preços ocorreram para os seguintes produtos florestais: estéreo da lenha de pinus cortada e empilhada na fazenda (queda de 1,03%), metro cúbico da prancha de eucalipto (alta de 5,79%), metro cúbico da prancha de jatobá, peroba e maçaranduba (alta de 0,56%; 0,74% e 7,14%, respectivamente).

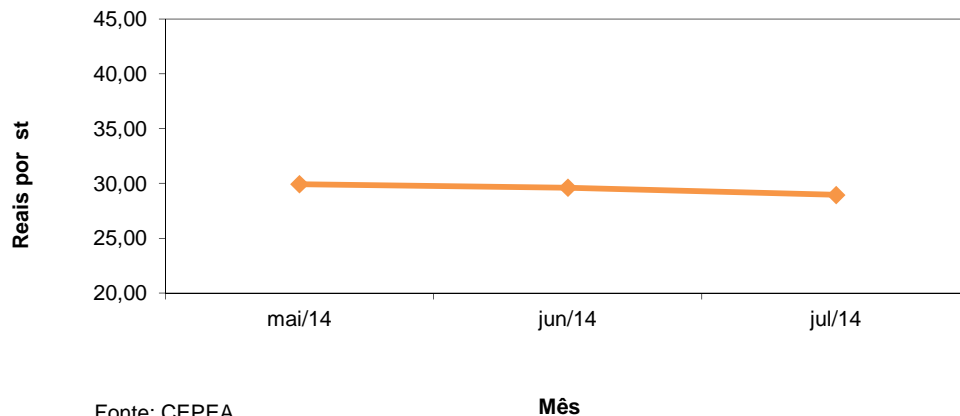
Para a região de Bauru, as mudanças de preços, entre junho e julho, ocorreram nos seguintes produtos: metro cúbico do sarrafo de pinus (queda de 0,19%) e metro cúbico da prancha de ipê (alta de 0,31%).

O único produto florestal que apresentou variação em seu preço, no caso da região de Campinas, foi o metro cúbico da prancha de Angelim de Pedra que teve alta de 1,79%.

Na região de Marília, as mudanças constatadas foram: metro cúbico da prancha de eucalipto, prancha de pinus e sarrafo de pinus com variações positivas de 3,45%, 8,06% e 2,95%, respectivamente.

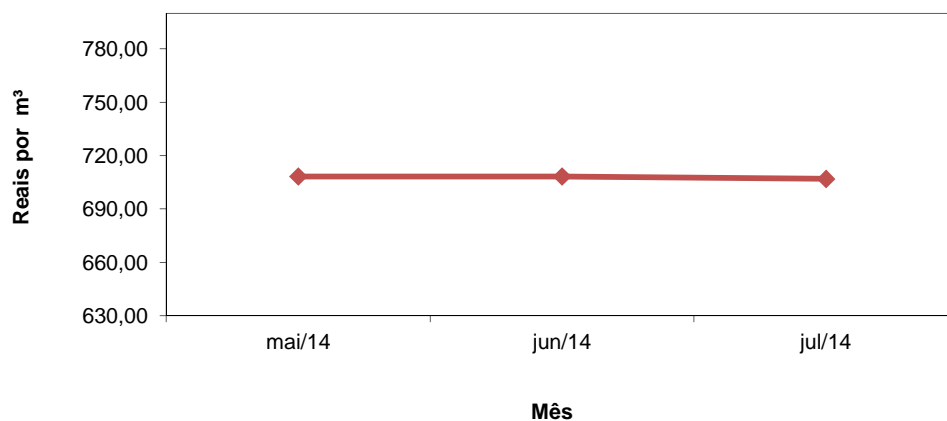
Os demais produtos não apresentaram nenhuma variação nos preços médios no mês de julho.

Gráfico 1 - Preço do estéreo em pé para celulose de pinus na região de Sorocaba



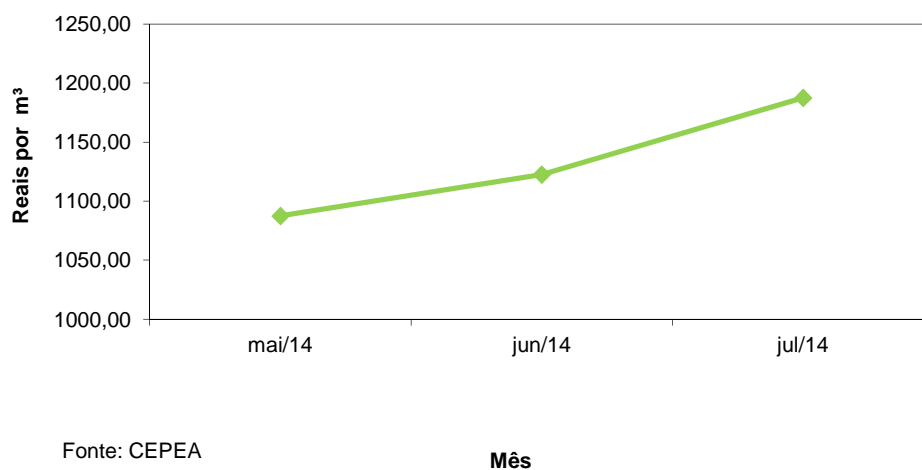
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Bauru



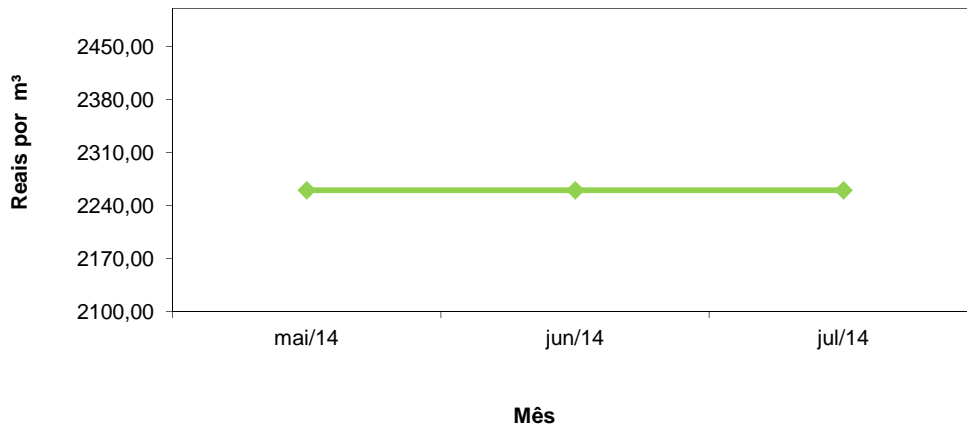
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Itapeva



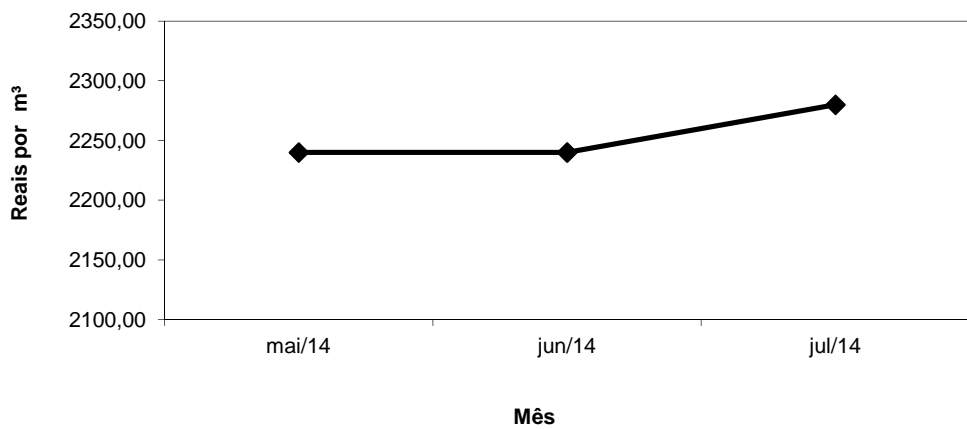
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na Região de Campinas

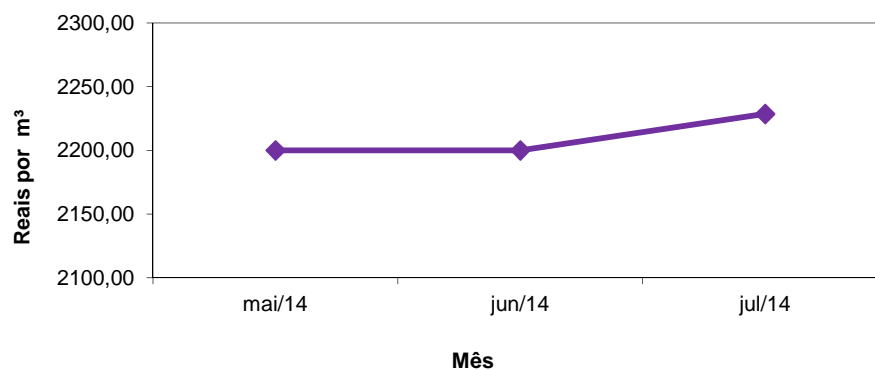


Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

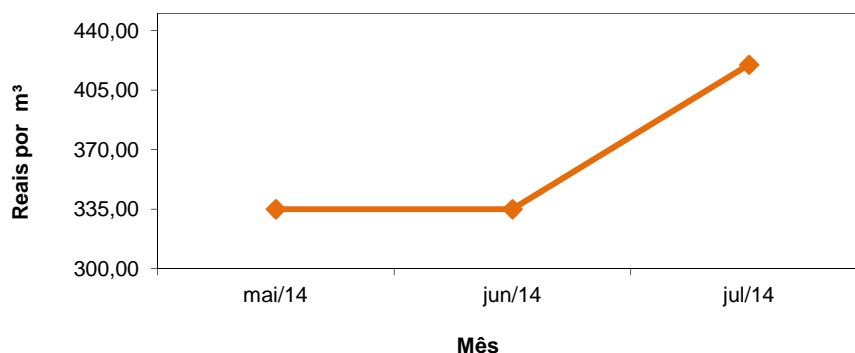
No mercado interno de produtos florestais, do estado do Pará, variações positivas de preços foram observadas no mês de julho. Nos preços das pranchas de essências nativas, medidas em metro cúbico, constata-se elevação apenas no preço médio da prancha de Ipê em 1,3% em comparação ao mês de junho, permanecendo as demais pranchas com preços constantes (Tabela 3). Em relação aos preços médios do metro cúbico das toras, quase todos os produtos analisados apresentaram elevação, sendo tora de ipê a única exceção. Os preços médios das toras de Jatobá, Maçaranduba, Angelim Pedra, Angelim Vermelho e Cumaru tiveram aumento de 19,05%, 25,37%, 13,11%, 19,05% e 13,56%, respectivamente.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de agosto, o preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto, praticado pelos produtores do Estado de São Paulo, apresentará novamente queda, passando de US\$ 744,57 para US\$ 730,24, representando redução de 1,92% em relação ao mês de julho. O produto vem apresentando quedas consecutivas desde o mês de março, onde o preço da celulose era cotado a US\$ 770,64 por tonelada.

O preço médio em reais do papel offset em bobina apresentará aumento inexpressivo de 0,04% no mês de agosto, passando de R\$ 3.258,33 para R\$ 3.259,76. O papel cut size continuará com seu preço estável, sendo cotado a R\$ 3.273,76 por tonelada.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Julho e Agosto de 2014

| Mês | | Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) | Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada) | Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada) |
|--------|--------|---|--|--|
| jul/14 | Mínimo | 741,58 | 3.103,09 | 2.886,40 |
| | Médio | 744,57 | 3.258,33 | 3.273,76 |
| | Máximo | 750,54 | 3.463,92 | 3.868,04 |
| ago/14 | Mínimo | 728,61 | 3.103,09 | 2.886,40 |
| | Médio | 730,24 | 3.259,76 | 3.273,76 |
| | Máximo | 733,50 | 3.463,92 | 3.868,04 |

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

Os setores de madeiras, papel e celulose, apresentaram variações positivas nos seus valores de exportações no mês de julho.

O total somado dos setores, em julho, atingiu o valor de US\$ 840,63 milhões, 10,98% maior do que os US\$ 757,47 milhões registrados no mês anterior.

As exportações de madeira somaram o valor de US\$ 187,33 milhões variando em 13,05% em relação ao período anterior cujo valor foi de US\$ 165,70 milhões.

O setor de papel e celulose apresentou variação de 10,40% nas suas exportações no período, passando de um total de US\$ 591,77 milhões em junho, para US\$ 653,30 milhões em julho.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados
De abril a junho de 2014**

| Item | Produtos | Mês | | |
|---|---|--------------------------|---------|---------|
| | | abr/14 | mai/14 | jun/14 |
| Valor das exportações (em milhões de dólares) | Celulose e outras pastas | 440,39 | 493,53 | 436,24 |
| | Papel | 167,64 | 168,92 | 155,27 |
| | Madeiras compensadas ou contraplacadas | 40,08 | 42,68 | 31,85 |
| | Madeiras laminadas | 2,98 | 2,51 | 2,83 |
| | Madeiras serradas | 33,35 | 31,53 | 34,47 |
| | Obras de marcenaria ou de carpintaria | 21,97 | 22,23 | 20,40 |
| | Painéis de fibras de madeiras | 15,13 | 17,17 | 15,25 |
| | Outras madeiras e manufaturas de madeiras | 68,16 | 80,47 | 60,60 |
| | Preço médio do produto embarcado (US\$/t) | Celulose e outras pastas | 471,93 | 418,51 |
| Papel | | 1022,30 | 166,16 | 549,30 |
| Madeiras compensadas ou contraplacadas | | 698,15 | 701,62 | 713,72 |
| Madeiras laminadas | | 1093,95 | 1144,32 | 1255,83 |
| Madeiras serradas | | 568,73 | 576,90 | 597,41 |
| Obras de marcenaria ou de carpintaria | | 1952,15 | 1937,83 | 1967,08 |
| Painéis de fibras de madeiras | | 449,85 | 445,37 | 451,68 |
| Outras madeiras e manufaturas de madeiras | | 691,91 | 339,49 | 591,34 |
| Quantidade exportada (em mil toneladas) | | Celulose e outras pastas | 933,16 | 1179,26 |
| | Papel | 163,98 | 1016,58 | 1076,86 |
| | Madeiras compensadas ou contraplacadas | 57,4 | 60,82 | 44,63 |
| | Madeiras laminadas | 2,73 | 2,19 | 2,25 |
| | Madeiras serradas | 58,65 | 54,66 | 57,70 |
| | Obras de marcenaria ou de carpintaria | 11,23 | 11,47 | 10,37 |
| | Painéis de fibras de madeiras | 33,64 | 38,54 | 33,77 |
| | Outras madeiras e manufaturas de madeiras | 98,51 | 237,02 | 102,49 |

Notícias

Política Florestal

Boletim mensal: celulose, madeira e papel registram alta no primeiro semestre.

O setor brasileiro de árvores plantadas fechou o primeiro semestre deste ano com resultado positivo em seus principais indicadores de desempenho.

De acordo com a segunda edição do boletim mensal Cenários Ibá, da Indústria Brasileira de Árvores, destacam-se a alta no volume de produção e de exportações de celulose, painéis de madeira e papel de janeiro a junho deste ano, em relação ao mesmo período de 2013. A receita de exportação também teve crescimento na comparação com o primeiro semestre do ano passado e ainda houve recuo nas importações de painéis de madeira e de papel.

Em relação às exportações, de janeiro a junho de 2014 foram exportadas 5,1 milhões de toneladas de celulose, alta de 12,8% em relação ao mesmo período do ano de 2013, quando foram exportadas 4,5 milhões de toneladas. O segmento de painéis de madeira teve alta no volume exportado de 21,8%, totalizando 251 mil m³. Já as exportações do papel atingiram 950 mil toneladas de janeiro a junho deste ano, variando de 1,9% em relação ao mesmo período de 2013. A receita de exportação dos três produtos também fechou o primeiro semestre de 2014 com resultado positivo, totalizando cerca de US\$ 3,7 bilhões o que representa um crescimento de 4,1% na arrecadação ante os US\$ 3,5 bilhões no mesmo período do ano passado. As vendas de celulose para a China somaram US\$ 796 milhões, com aumento de 8,9% na comparação com 2013.

No acumulado do ano, a produção de celulose atingiu aproximadamente 7,8 milhões de toneladas, com alta de 5,4% sobre o volume do mesmo período de 2013, que foi de 7,4 milhões de toneladas. A produção de painéis de madeira foi de 3,8 milhões de m³, com variação positiva de 0,9%. A produção de janeiro a junho de papel totalizou 5,2 milhões de toneladas, com variação de 0,2%.

Nas importações, destaca-se a queda no volume de painéis de madeira que chegou ao Brasil. Foram 453 mil m³, correspondendo a uma redução de 40,1% em relação ao volume importado no mesmo período de 2013 que foi de 756 mil m³. Também foi registrada queda de 4,8% nas importações de papel nos seis primeiros meses deste ano. No total, foram importadas 618 mil toneladas, enquanto no mesmo período de 2013, foram 649 mil toneladas. Somente em relação ao papel de imprimir e escrever, a queda foi de 9,5%.

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Eucalipto geneticamente modificado está em análise pela CTNBio

Maior produtor mundial de celulose, o Brasil está perto de despontar como o primeiro país a liberar comercialmente o plantio de eucalipto geneticamente modificado. Experimentos de empresas florestais estão em campo há quase uma década e uma variedade transgênica que promete produtividade 20% maior. A introdução de um novo gene na planta reduziu de sete para cinco anos e meio o período entre plantio e colheita e aumentou o diâmetro do tronco.

A biotecnologia que permite árvores com crescimento mais rápido, por meio de clones transgênicos, promete ampliar o ganho do setor florestal, que responde por 6% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial. Esse segmento da indústria extrativista movimentou R\$ 60 bilhões em 2013. Isso permitirá que a mesma área plantada renda uma quantidade maior de celulose.

Uma empresa com experimentos em campo há oito anos, protocolou pedido de liberação comercial de variedade transgênica na CTNBio em janeiro deste ano. A liberação será discutida nos próximos meses em audiência pública, para então ser submetida à avaliação final.

Pelo menos 15 empresas florestais desenvolvem pesquisas laboratoriais e experimentos de campo de variedades geneticamente modificadas no país, com autorização da CTNBio. A variedade transgênica desenvolvida, em análise pelo órgão, não envolve a redução de lignina, apenas o crescimento mais rápido da planta. A lignina é um dos principais elementos da madeira, responsável pela rigidez do material. Em menor quantidade, facilita a retirada de celulose.

Se aprovado pela CTNBio, o plantio comercial da variedade ainda precisa da avaliação do Conselho Nacional de Biossegurança, ligado ao Ministério do Desenvolvimento, que analisa aspectos sociais, políticos e econômicos. Normalmente, o conselho costuma referendar as decisões tomadas pela CTNBio.

Fonte: Adaptado de Painel Florestal (05/08/2014)